

ESCOLA ESTADUAL JORGE NACLI
ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

NOVA AURORA
2007

ESCOLA ESTADUAL JORGE NACLI ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico da
Escola Estadual Jorge Nacli –
Ensino Fundamental apresentando
ao Núcleo Regional de Educação –
Assis Chateaubriand.

NOVA AURORA
2007

A educação é a prática mais humana, considerando-se a profundidade e a amplitude de sua influência na existência dos homens.

GADOTTI (1996).

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	6
2 INTRODUÇÃO	7
2.1 Dados de Identificação, Localização, Histórico e Espaço Físico.....	7
2.2 Oferta de Cursos e Perfil da Clientela.....	9
2.3 Caracterização dos Atores Sociais.....	10
3 OBJETIVOS	11
4 MARCO SITUACIONAL.....	13
4.1 Descrição da Realidade Brasileira.....	13
4.2 Análise das Contradições e Conflitos Presentes na Prática Pedagógica	14
Assim deve-se refletir que "a relação de poder pode construir e também destruir".	16
4.2.2 Desafio.....	16
4.3 Perfil da Comunidade Escolar	17
4.4 Organização Interna da Escola.....	20
4.5 Normas de Convivência.....	21
5 MARCO CONCEITUAL.....	23
5.1 Concepção de Sociedade, Homem, Educação, Conhecimento, Escola, Ensino/Aprendizagem, Avaliação.....	23
5.2 Princípio de Gestão Democrática: Acesso, Permanência, Formação Continuada dos Educadores e Qualidade do Ensino/Aprendizagem.....	28
5.3 Currículo da Escola.....	29
5.3.1 Currículo e Organização Disciplinar.....	29
5.3.2 Dinâmica da Prática Pedagógica da Escola	30
5.3.3 Reflexão do Trabalho Pedagógico.....	30
5.3.4 A Organização das Turmas.....	31
5.3.5 Currículo e Inclusão.....	32
5.4 Trabalho Coletivo.....	33
5.5 Práticas Transformadoras.....	33
5.6 Acompanhamentos dos Educandos Evadidos	34
6 MARCO OPERACIONAL.....	35

6.1 Tipo de Gestão.....	35
Papel de cada Ator Social.....	36
Plano de Ação da Escola 2007/2008.....	43
6.4 Formação Continuada dos Professores.....	46
6.5 Organização das Turmas.....	46
7 PLANO DE AÇÃO	47
7.1 Metas.....	49
7.2 Objetivos do Plano.....	50
7.2.1 Plano de Interação Escola/Comunidade.....	51
8 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	51
9 BIBLIOGRAFIA.....	52

1 APRESENTAÇÃO

O presente documento passou por uma construção do projeto coletivo de trabalho educacional envolvendo todos os profissionais que atuam na Escola Estadual Jorge Nacli – Ensino Fundamental professores, alunos, pais, instâncias colegiadas e demais interessados na educação.

O projeto político-pedagógico tem como resultado a reflexão ocorrida em vários momentos pelos membros envolvidos com a educação da Escola Estadual Jorge Nacli – Ensino Fundamental, o qual busca direcionar todas as instâncias organizadas na escola, bem como o repensar das práticas pedagógicas.

Desta forma, ao conceber o projeto político pedagógico como o eixo da ação a ser desenvolvida na escola, de forma coletiva e cooperativa, buscamos então, superar a tendência de reproduzir a sociedade existente, por uma nova visão em que podemos chamar de histórico crítica, onde os alunos enquanto atores sociais, poderão através da prática pedagógica do professor, fazer sua história e receber com qualidade o atendimento necessário a seu desenvolvimento.

Acreditamos que com esse novo direcionamento, possamos humanizar cada vez mais as práticas pedagógicas e ao mesmo tempo, levar todos a interagir com o conhecimento, sendo este a base de todo ser humano.

2 INTRODUÇÃO

2.1 Dados de Identificação, Localização, Histórico e Espaço Físico

A Escola Estadual Jorge Nacli - Ensino Fundamental, situada à rua São Jorge, nº 373, tem como entidade mantenedora o Governo do Estado do Paraná; administrada pela Secretaria de Estado da Educação, nos termos da Legislação em vigor e regidos pelo Regimento Escolar, e-mail jorgenacli@ibest.com.br. Sendo que esta tem por finalidade, atender ao disposto nas Constituições Federal e Estadual, Lei Orgânica do Município e na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, ministrar o Ensino Fundamental. Criada pelo Decreto nº 8.930/68 de 14/02/68 e publicado no Diário Oficial de 14/03/68, reconhecida pela Resolução nº 2.559/87 de 23/06/87.

A referida Escola funciona em prédio próprio do Estado, tendo uma área construída de 1.443,36 m², sendo 10 (dez) salas ambiente de aula, 01 (um) laboratório de informática, 01 (um) laboratório de ciência biológicas, um pátio coberto, 02 (dois) sanitários, 04 (quatro) salas para Departamento Administrativo, 01 (uma) biblioteca, 01 (um) mini ginásio de esportes e horta irrigada.

O Município de Nova Aurora foi criado em 25 de setembro de 1.967 através da Lei 5643, localizado entre os Meridianos 530 e 530 30', na Região Oeste do Paraná, entre os paralelo 24° 30' e 25° Sul. Com uma altitude média de 590 metros acima do nível do mar, apresenta um clima úmido, mesotérmico, subtropical de latitude média. A temperatura média do mês mais quente é de 25° C. E a do mês mais frio é 16° C. A média anual de 20° C.

O município de Nova Aurora integrante da AMOP (Associação

dos Municípios do Oeste do Paraná). Limita-se com os municípios de Formosa do Oeste e IV Centenário (norte), Cafelândia (sul), Corbélia e Ubiratã (leste), Tupãssi, Jesuítas e Iracema (oeste).

Escola Estadual Jorge Nacli - Ensino Fundamental, localizada à Rua São Jorge 373, na cidade de Nova Aurora, Estado do Paraná, fundada em 1968, tendo como fundadora e primeira diretora a professora Maria Odene Delsim Dias e a seguir a Escola foi dirigida por: 1969 - Idazima Czervinski Alves; 1970 - Attilio Ortigara; 1971 e 1972 - Idazima Czervinski Alves; 1973 e 1974 - Amélia Oleimk Beltrame; 1975 e 1976 - Lourdes Nosse Cavalcante; 1977 e 1978 - Amaro Pereira da Silva; 1979 a 1984 - Paulo dos Reis; 1984 - Everaldo Pinheiro Cavalcante (final do ano letivo); 1985 a 2003 - Kassib Miguel; 2004 e 2005 - Paulo dos Reis e 2006 Paulo dos Reis.

Anteriormente pertencíamos ao NRE de Cascavel, atualmente somos jurisdicionados ao NRE de Assis Chateaubriand. O nome da Escola tem como fato histórico a referência do pai do ex-Deputado Estadual Fuad Nacli. Sendo que a área onde hoje se localiza a referida Escola, foi doada pela família Mezzon.

Este Estabelecimento de Ensino tem por finalidade atender ao disposto da Constituição Federal e Estadual e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ministrar a educação do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries de acordo com a legislação e as normas especificamente aplicadas.

2.2 Oferta de Cursos e Perfil da Clientela

A Escola Estadual Jorge Nacli, oferece o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries. O Ensino Fundamental está organizado em séries anuais, sendo a carga horária mínima do ano letivo de oitocentas horas, distribuídas por um número mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho

escolar. A duração de hora-aula para o ensino Fundamental é de 50 minutos, independente do turno de funcionamento do curso.

A comunidade pertencente às famílias da Escola Estadual Jorge Nacli - Ensino Fundamental de Nova Aurora possui um perfil formado de trabalhadores da camada sócio-econômica média e baixa. A predominante, é oriunda da zona urbana sobre a zona rural, sendo que a maioria exerce atividades agropecuária diversificadas em regime de trabalho diarista, e trabalhando nas pequenas e médias empresas do município.

A formação étnica é oriunda de vários Estados do Brasil, e países europeus predominando os europeus, sulistas e nordestinos.

Sendo esta a única escola da sede com Ensino Fundamental, apresenta clientela heterogênea, proveniente de famílias de diversas camadas sociais e econômicas da nossa comunidade. Os alunos são provenientes de todas as escolas de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e alunos de Educação Inclusiva (da sede e distritos), resultando na existência de uma clientela de nível sócio-cultural diversificado.

A clientela é constituída por 807 alunos, sendo 78% residentes na área urbana e 22 % na área rural, os quais utilizam o transporte escolar.

A clientela do diurno representa 92% da clientela total, sendo 22 % proveniente da zona rural; a faixa etária varia de 10 a 17 anos; não exerce atividade remunerada; é predominante do sexo feminino; a quase totalidade pretende prosseguir os estudos, nível superior. Já a clientela do noturno representa 08% da total, não tendo proveniente da zona rural; a faixa etária varia de 14 a 40 anos, a maioria exerce atividade remunerada, predominam alunos do sexo masculino; aproximadamente 2% são casados, e mais de 50% pretende prosseguir estudando após concluir o Ensino Fundamental.

A clientela do período diurno é mais ou menos estável, não se observando problemas sérios de evasão; ocorrendo porém, este

problema nas séries do período noturno. Sendo o município e cidades vizinhas essencialmente agrícolas, sem desenvolvimento industrial, uma parte razoável de alunos mantém atividades econômicas ligados a agricultura que muitas vezes os obrigam a evadir, por motivos diversos ou acabam desestimulando-os ante as dificuldades diversas que lhes apresentam.

Os alunos, principalmente os do período noturno, pela sua condição de filhos de classe trabalhadora, em sua maioria já inseridos no mercado de trabalho, buscam na escola não só a necessária mediação que lhes facilite o ingresso no sistema produtivo, mas também aspiram a continuidade de seus estudos nos cursos superiores.

2.3 Caracterização dos Atores Sociais

A Escola Estadual Jorge Nacli é administrado por um Diretor e por uma Direção Auxiliar. O Diretor é professor formado em Matemática, e exerce essa função direção desde 2003. A Auxiliar de direção é formada em Letras e o acompanha desde 2003, sendo reeleitos para o ano de 2006.

Neste ano a Escola passou a contar com uma Equipe Pedagógica, formada em Pedagogia, composta por: 03 professores pedagogos efetivos e 01 professor pedagogo contratado pelo regime Pss . Possui 38 professores efetivos e todos são habilitados na disciplina que lecionam, com licenciatura plena e pós-graduação. Um número considerável destes professores lecionam em mais de uma escola na sede e nos distritos.

A escola possui uma secretária e seis auxiliares administrativo, e uma auxiliar administrativa exerce a função de bibliotecária. Todos têm segundo grau completo, duas tem curso superior. A escola possui

10 auxiliares de Serviços Gerais, em sua maioria tem o curso de Ensino Médio e duas Ensino Superior. O Conselho Escolar é composto sete representantes da comunidade escolar: diretor, secretário, dois professores, três alunos, quatro pais e dois representantes da sociedade civil. A APMF é composta por 14 representantes da comunidade. (Quadro em Anexo).

3 OBJETIVOS

Diante das transformações ocorridas no mundo atual, deve-se repensar o papel e a função da Escola, seu foco, sua finalidade, seus valores, quebrando paradigmas, entendendo que a escola deve ser aberta e comprometida com a inclusão de todos aqueles que se sentem excluídos, ao acesso, a permanência e ao sucesso na vida escolar.

Dessa forma queremos em nossa ação pedagógica formar cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

Pensando em uma educação que garanta o acesso aos saberes elaborados socialmente, o qual constitui instrumentos para o desenvolvimento e a socialização da cidadania democrática, a escola Estadual Jorge Nacli — Ensino Fundamental se preocupará em trabalhar conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. Para isso a escola deve ser um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem favoreça inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes em um universo cultural maior.

Deve propiciar também o desenvolvimento integral do aluno, de modo a favorecer a compreensão e intervenção nos fenômenos sociais e culturais, possibilitando aos alunos usufruir as manifestações culturais regionais e universais. Desta forma, a escola busca assumir a valorização da cultura de sua própria comunidade, como também a cultura brasileira no âmbito regional, estadual, nacional e universal, assim o aluno viverá situações diversificadas que ofereçam o aprendizado.

Sendo assim, a escola conceberá a educação como uma

prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática.

4 MARCO SITUACIONAL

4.1 Descrição da Realidade Brasileira

	O que temos?	O que queremos?
Sociedade	Temos uma sociedade desigual, desonesta preconceituosa, desumana, injusta na maioria das vezes, alienada a mídia, às vezes solidária em partes.	Queremos uma sociedade justa, realista, com oportunidades para todos, politizada, alicerçada nas virtudes, que seja igualitária, participativa e crítica, interessada em informar-se e formar-se, menos consumista, capacidade inovadora.
Escola	Uma escola ultrapassada, a procura de sugestões inovadoras, paternalista, a escola foi instituída para a elite e ainda há restrições práticas equivocadas. Foi organizada para preparar as pessoas para o trabalho em fábricas, está perdida no contexto social.	Queremos uma escola inovadora, transformadora, onde o conhecimento seja fundamental, que haja prazer em aprender, respeito mútuo, integrado a família e a sociedade com atividades extra-classe motivadoras como: dança, música com período integral e oficinas em contra-turno.
Alunos	Alunos participativos, excelentes, mas também temos alunos rebeldes, desinteressados, famílias que não impõem, não cobram o conhecimento	Queremos alunos críticos, responsáveis, participativos que saibam achar soluções que consigam transformar a sociedade para melhor. Que sejam felizes na escola.

	científico. Os que não se preocupam com a leitura, com interpretação para novos conhecimentos, muitos são bons na oralidade.	
Professores	São professores que participam sempre de formação continuada, melhorando sua prática pedagógica e buscando dar um ensino de qualidade.	Queremos a valorização do profissional, com melhores salários, aperfeiçoamento continuado, melhores condições de trabalho, oferta de mestrado, investimento em educação e tecnologia.
Funcionários	São pessoas dedicadas, mas as vezes não sentem-se valorizados pelo sistema pela importância de seu trabalho. Participam sempre na comunidade escolar, colaboram no desenvolvimento das atividades escolares.	Queremos funcionários em número suficiente, com aperfeiçoamento continuado, palestras para elevar a auto-estima. Salários justos por capacitação profissional. Efetivação por tempo de serviço.

4.2 Análise das Contradições e Conflitos Presentes na Prática Pedagógica

- Que sujeitos queremos formar?
- Que saberes queremos discutir?

- Que sociedade queremos para viver?
- Que escola queremos?
- Que educação queremos priorizar?
- Que avaliação precisamos construir?
- Que cultura queremos valorizar?
- Que conhecimento queremos trabalhar?
- Que relações de poder queremos vencer?
- Quem é o nosso funcionário?
- Conhecemos o seu trabalho?
- Conhecemos os seus projetos?
- Eles participam e atuam nas decisões tomadas pela escola?
- Qual a sua participação na aprendizagem do discente?

4 .2.1 Conclusões

A partir das questões acima discutidas, conclui-se que: na escola queremos formar sujeitos críticos, solidários, envolvidos na sociedade. Os saberes devem ser significativos e de interesse do aluno. A escola que queremos deve ser inovadora, com recursos financeiros e didáticos, e que dê oportunidade de aprendizagem a todos que nela estão inseridos.

A educação que devemos priorizar é aquela que respeite as individualidades, que tenha significado, preocupada com conflitos e direcionada para o momento em que todos estão vivendo.

Na escola que queremos os professores e funcionários acreditam que a avaliação seja realizada para desenvolver todos os aspectos do aluno, ou seja, global, contextual e que priorize todos os indivíduos, avaliando dos dois lados: avaliar e ser avaliado.

Avaliar com conhecimento, formando pessoas éticas, avaliando os conteúdos já transmitidos para o aluno e que este tenha relação com seu cotidiano. Assim, dentre as práticas pedagógicas realizadas pelo professor, aquela com maior complexidade está no processo de avaliar, porque faz refletir sobre a sua atuação.

A cultura que deve ser valorizada é a do conhecimento que o aluno traz, a sua essência, portanto, o conhecimento que deve ser trabalhado está embasado no conhecimento científico e tecnológico, relacionando-o com o conhecimento popular ou do senso comum, para que o aluno adquira um conhecimento mais elaborado historicamente.

A partir de todas estas colocações observa-se que as relações de poder estarão relacionadas as práticas de discutir e construir o conhecimento, desenvolver a co-participação na realização do próximo, pois a medida que se ensina, se aprende.

Assim deve-se refletir que "a relação de poder pode construir e também destruir".

4.2.2 Desafio

Como trabalhar essas questões no seio da escola, dentro da sala de aula e no cotidiano das atividades formativas, de tal forma que nossos alunos consigam incorporar conhecimentos e comportamentos que levem a uma transformação para uma sociedade mais justa e humana?

Conhecer a si mesmo, através de situações de aprendizagem, trabalhando os conteúdos de forma diferenciada, valorizando a si e a todos, formando um conjunto participativo, procurando uma forma de superação, melhorando a prática em conjunto com o aluno, educando

para a cidadania, através do desenvolvimento de projetos significativos no âmbito escolar e inovando o projeto político pedagógico da escola.

Devemos ainda trabalhar e direcionar os conhecimentos científicos, das ciências humanas e sociais, visando a formação integral do educando.

Outro desafio, é entender que a educação é necessária para que a sociedade possa ser mudada, através de procedimentos morais, éticos e sociais, levando as pessoas a ter credibilidade na política nacional de todos os âmbitos.

4.3 Perfil da Comunidade Escolar

Analisando a realidade escolar da Escola Estadual Jorge Nacli com o objetivo de detectar os problemas que vem interferindo no bom andamento do processo escolar, selecionou-se os principais problemas encontrados pelos alunos, pelos professores, pela equipe pedagógica, pelo diretor, auxiliar de direção, bibliotecários, secretárias, auxiliares administrativos, pais de alunos, APMF, Grêmio Estudantil (em andamento), Conselho Escolar e Serviços Gerais:

Problemas com o aluno

- Falta de interesse em aprender e falta de motivação;
- Atraso de alunos na 1ª aula;
- Indisciplina durante a aula e fora da sala de aula;
- Falta de respeito com o professor e com os colegas;
- Não realização de provas, trabalhos em datas previstas;
- Alguns casos de gazeamento de aulas no período diurno e muitos

casos no período noturno;

- Evasão e reprovação.
- Destruição de materiais, ventiladores, carteiras.

Problemas com o professor

- Cansaço físico e mental, desmotivado;
- Metodologia predominantemente tradicional: aula expositiva;
- Despreparo do professor para lidar com metodologias, práticas e teorias inovadoras;
- Dificuldade em contextualizar os conteúdos e trabalhar interdisciplinarmente;
- Pouco participativo em reuniões pedagógicas;
- Pouco entendimento sobre educação inclusiva;
- Falta de cooperação entre as áreas do conhecimento;

Problemas com a Equipe Pedagógica

- Excesso de atividades atribuídas à equipe e que não compete a ela desempenhar;
- Acúmulo de trabalhos burocráticos;
- Falta de capacitação, que levem a entender o verdadeiro papel do Professor Pedagogo.

Problemas no Conselho de Classe

- Critérios insuficientes para análise do aproveitamento escolar do aluno.
- Número elevado de aprovações por conselho.
- Resistência a mudanças, ou seja, parar de reclamar e buscar

soluções.

Problemas na Biblioteca

- Acervo bibliográfico insuficiente e desatualizado;
- Falta de treinamento específico para os bibliotecários.
- Falta de organização na biblioteca e da bibliotecaria.

Problemas na Secretaria e Auxiliar Administrativo

- Falta de treinamentos específicos na elaboração de documentos novos;
- Número insuficiente para desempenhar o trabalho.

Problemas com os pais

- Preocupação quase exclusiva com nota e com reprovação do filho;
- Pouca participação na vida escola dos filhos;
- Muitas reclamações e poucas ações em relação aos filhos;
- Falta de compromisso em acompanhar as tarefas, trabalhos e atividades escolares.

Problemas com espaço físico e recursos pedagógicos

- Falta de um espaço próprio para o aluno desenvolver atividades que necessitam de maior liberdade, sem preocupação com barulho.
- Falta de uma sala própria para a equipe pedagógica desenvolver atividades pedagógico-educativas com alunos que estão com aula vaga.
- Falta de materiais necessários para o laboratório de Ciências e

informática.

- Reformas e adequação do espaço físico da escola.

Problemas com a Direção

- Excesso de trabalho;

Problemas com o Conselho Escolar, APMF e Grêmios Estudantis

- Falta de tempo para reuniões;
- Falta de capacitação.
-

4.4 Organização Interna da Escola

A Escola Estadual Jorge Nacli está organizada em três turnos: matutino, vespertino e noturno.

Horário das aulas:

Matutino: Entrada 7h30

Saída: 11h 50

Vespertino: Entrada 13h

Saída: 17h 20

Noturno: Entrada 19h

Saída: 23h 20

A Escola conta atualmente com aproximadamente 790 alunos distribuídos em 26 turmas de Ensino Fundamental. O curso funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno.

A escola atualmente funciona no sistema de sala ambiente buscando uma nova metodologia na educação que só ocorre com a correta alteração nos espaços disponibilizando materiais necessários,

que favoreçam tarefas e atividades inovadoras e que exigem espaços adequados.

No período matutino, a Escola tem distribuídas 02 turmas de 5ª série, 03 turmas de 6ª série, 03 turmas de 7ª série e 03 turmas de 8ª série, 01 sala de Apoio Pedagógico e 01 Sala de Recursos.

No Período Vespertino, a Escola tem distribuídas 03 turmas de 5ª série, 03 turmas de 6ª série, 03 turmas de 7ª série e 02 turmas de 8ª série, tendo ainda 01 sala de Apoio Pedagógico e 01 Sala de Recursos.

No Período Noturno, a Escola tem distribuídas 01 turma de 5ª série, 01 turma de 6ª série, 01 turma de 7ª série e 01 turma de 8ª série.

O horário das disciplinas levam em conta a disponibilidade do professor, uma vez que muitos destes estão lotados em mais de uma escola.

O horário do intervalo, após a terceira aula, é entendido como mais um espaço pedagógico em que acontece grande interação entre alunos, professores e funcionários, além disso, é um momento em que o aluno aprende regras de convivência, disciplina e organização.

4.5 Normas de Convivência

As normas de convivência estão pautadas no convívio entre a comunidade escolar e o respeito da realidade individual, a diversidade de idéias de cada um. A escola valoriza o respeito, a responsabilidade e a solidariedade. Quando é necessário fazer alguma advertência ao aluno ou a algum profissional da educação procura-se, através do diálogo, conscientizá-los da importância de aceitar críticas para o crescimento pessoal e desta forma ter condições de desenvolver um bom

relacionamento com o outro no convívio social.

A escola procura valorizar os pais e alunos respeitando-os, acatando sugestões, atendendo-os com cortesia sempre que ela é solicitada. É incentivando o livre acesso dos pais e alunos à escola permitindo assim, a aproximação com toda a comunidade escolar.

5 MARCO CONCEITUAL

5.1 Concepção de Sociedade, Homem, Educação, Conhecimento, Escola, Ensino/Aprendizagem, Avaliação

Sociedade

A sociedade é transformadora; o indivíduo é configurado pela sociedade através de suas experiências individuais e coletivas, nesse sentido a sociedade cria o homem para si.

A sociedade é mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto dos homens, que criam novas possibilidades de cultura e de agir social a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica.

Neste mesmo contexto, um terço excluído e fatalmente condenado à marginalidade e que não pode ser “reconvertido” em termos laboriais, nem mesmo se inserir nos mercados de trabalho formais dos capitais desenvolvidos.

Homem

É um ser natural e social, ele age na natureza transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. Para tanto, em lugar de se adaptar a natureza, ele adapta a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho para o seu bem estar.

Ele interfere e transforma a realidade com o ato de educar e suas ações tem efeito na sociedade, se encontra com o outro nas relações familiares, comunitárias, produtivas e também na organização política, garantindo assim sua participação ativa nas diversas esferas da

sociedade.

Educação

A concepção de educação está na transformação da realidade, que se dá através do ato de educar e suas finalidades voltadas para o aperfeiçoamento do homem que dela necessita, sendo este um fenômeno próprio dos seres humanos ela não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela sua ação na sociedade e nas suas relações de trabalho.

Através da educação o homem adquire o conhecimento e o reproduz em suas ações com o homem, natureza e trabalho, ou seja acontece uma construção coletiva onde ele interage com o meio, enfrentando os mais diversos desafios.

Educação Inclusiva

A Educação Inclusiva deve ser uma prática inovadora que irá enfatizar a qualidade de ensino para todos os alunos, exigindo que a escola se modernize e que os professores se aperfeiçoem suas práticas pedagógicas.

Ela deve ser um paradigma que desafia o cotidiano escolar, sendo barreiras a serem superadas por todos, profissionais de educação, comunidade, pais e alunos. E ainda, deve-se aprender a respeitar a diversidade humana a fim de compreender os modos diferenciados de cada ser humano sentir, agir, pensar e aprender.

Avaliação da Aprendizagem: o processo e o produto

A responsabilidade pela aprendizagem escolar dos estudantes

é dividida entre esses componentes: gestores, professores, estudantes, educadores não-docentes e pais.

Hoje a avaliação é objeto de constantes pesquisas voltadas para enfoques variados: educativo, formativo, político, filosófico, tecnológico e sociológico.

Para realizar uma avaliação de aprendizagem, devemos definir critérios para avaliar considerando além do “produto”, expresso nas notas e menções dos estudantes, o “processo”, no qual se deu essa aprendizagem, revelado nas condições da escola e na ação do professor.

As práticas avaliativas exigem seriedade técnico-científica, ampliando o aspecto pedagógico. O professor deve avaliar constantemente com a preocupação de não fragmentar o processo.

A avaliação inclui antes de tudo um julgamento a respeito do significado do resultado, que é baseada em testes que são feitos a partir de algum critério, expectativa (padrão de desenvolvimento dos educandos).

O julgamento deve levar a um diagnóstico sobre os problemas apontados pelos resultados e também uma ação corretiva, para isso as provas devem ser bem elaboradas, de forma que professores e alunos possam compreender os problemas de desempenho a partir das respostas obtidas.

Ela deve partir das informações existentes, como os instrumentos de que se dispõe no momento e, principalmente da comunidade escolar.

O professor tem autonomia para desenvolver seus conteúdos e avalia-los de forma contínua e processual, buscando avaliar o melhor período para a aplicação das mesmas.

Para os alunos que não estão dentro dos padrões de desenvolvimento, exigidos pelo sistema, ou seja, média 6,0, a escola acompanha individualmente o desenvolvimento do mesmo através da recuperação paralela, trocando informações e buscando desenvolver

avaliações diferenciadas daqueles aplicadas no dia-a-dia.

Sendo assim, a avaliação paralela, ela deve ocorrer como uma intervenção aos conteúdos não dominados, dando a chance ao educando de realizar a aprendizagem significativa, e também através do apoio pedagógico de Língua Portuguesa e de Matemática, onde as suas intervenções vem de encontro as defasagens dos conteúdos, sendo trabalhados de forma diferenciada.

Para isso, a Escola deve ser responsável pelo desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos estudantes. Ao possibilitar aos educandos o domínio dos conhecimentos culturais e científicos, a educação escolar socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para se atuar no trabalho e na sociedade pelos direitos e conquista da cidadania.

Uma das maiores preocupações é a busca pelo ensino de qualidade, com o diferencial na vida dos educandos, pois espera-se que ele seja capaz de saber mais sobre si, que consiga refletir sobre a realidade que o cerca: que tenha discernimento do justo e que seja coerente e consciente.

Conhecimento

Em uma educação que busca a transformação da realidade, o conhecimento é fruto de uma construção coletiva. O professor é mais do que “ensinante” e o processo ensino-aprendizagem, adquire movimento de troca e de crescimento mútuo. Nessa concepção, o processo de ensino-aprendizagem é uma seta de mão dupla; de um lado, o professor ensina e aprende e, de outro, o estudante aprende e ensina, num processo dialético, isto é, permeado de contradições e mediações.

O processo pedagógico caracteriza-se, portanto, como um movimento próprio de idas e vindas, de construções sobre construções.

O conhecimento é uma atividade humana que busca explicitar

as relações entre os homens e a natureza. Ele é produzido nas relações sociais mediadas pelo trabalho.

O conhecimento pressupõe às concepções de homem, de mundo e das condições sociais que o geram configurando as dinâmicas históricas que representam as necessidades do homem a cada momento, implicando necessariamente nova forma de ver a realidade. O conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos alunos. Conhecer implica em fazer uma experiência e a partir dela ganhar consciência e capacidade de conceitualização. O conhecimento sozinho não transforma a realidade; transforma a realidade somente a conversão do conhecimento em ação.

Escola

A função da escola em nossa sociedade é transmitir os conhecimentos historicamente acumulados com o intuito de formar o cidadão, através da construção de valores, atitudes, conhecimentos que o torne crítico, participativo e solidário.

Além disso, a escola deverá contribuir com o estudante levando em consideração que, já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam.

Desta forma, a escola será um lugar privilegiado para o exercício da democracia, para o exercício da cidadania, consciente e comprometida com os interesses da maioria socialmente excluída.

Assim sendo, a escola contribuirá efetivamente para afirmar os interesses coletivos e construir um país de todos com igualdade, humanidade e justiça social.

5.2 Princípio de Gestão Democrática: Acesso, Permanência, Formação Continuada dos Educadores e Qualidade do Ensino/Aprendizagem

Acesso e permanência

A gestão democrática deve oferecer uma educação independentemente de sua origem social, raça, credo ou aparência, e proporcionar igualdade de oportunidades, para adolescentes e jovens desprivilegiados de nossa escola aumentando a participação nos movimentos sociais e na escola.

É necessário transformar as condições antidemocráticas na escola e na sociedade, desenvolvendo uma consciência solidária, porque o trabalho em equipe, a participação conjunta, a lealdade e a construção coletiva faz um mundo mais humano para todos.

Formação continuada dos educadores

A formação continuada dos educadores deve estar centrada na superação de modelos de treinamentos, onde somente alguns educadores participavam, por isso em uma nova concepção de formação continuada, ela deve fazer parte do cenário das políticas públicas de educação, não mais preocupados em sanar apenas as dificuldades da formação, mas buscando atualizar os educadores com novas conquistas científicas e tecnológicas, tendo como base a preocupação com a aprendizagem do aluno.

Qualidade de ensino e aprendizagem

A qualidade de ensino deve estar centrado na preocupação do

professor voltado para melhorar cada vez mais o trabalho pedagógico desenvolvido na escola, através da atualização contínua, realizada como rotina de trabalho, sendo compartilhada por todos os atores sociais.

O processo de ensino e aprendizagem deve-se referir a formação intelectual e desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante o domínio de conhecimentos, através de ações, meios e condições dadas a aprendizagem.

5.3 Currículo da Escola

Entendendo o currículo como um curso, uma trajetória a ser seguida e as ações a serem realizadas, este será o veículo de referência as diversidades de interações, saberes e fazeres realizados na escola a partir de ações compartilhadas pelos sujeitos.

Assim, o currículo deverá pressupor atividades significativas em que todos possam viver o cotidiano da escola, tornando dinâmica as relações estabelecidas entre os atores sociais, sendo estes os principais responsáveis pela realização da proposta.

5.3.1 Currículo e Organização Disciplinar

Os currículos na educação regular tradicionalmente foram organizados na forma disciplinar; isso gerou a fragmentação dos processos pedagógicos em disciplinas.

Muito tem sido falado em interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, na busca da superação dessa fragmentação. Devido à forte tradição pedagógica e a formação profissional é mais

propício à manutenção do sistema disciplinar, mas isso não dispensa a importância das relações entre as disciplinas constituindo experiências e práticas coletivas entre professores especialistas e estudantes, visando superar a segmentação e formalização dos conteúdos escolares.

A seleção curricular deve expressar a realidade da sociedade para a qual se destina, isso implica compreender a natureza dessa sociedade e organizar a educação e o currículo para que criem e expressem valores adequados a uma sociedade democrática instruída e a uma cultura comum.

5.3.2 Dinâmica da Prática Pedagógica da Escola

O ponto de partida da prática pedagógica pode estar ancorado em objetos e temas de estudos fixados a partir do ambiente cultural como: a) a investigação da contextualização da instituição escolar; b) a sistematização das histórias de vida dos educandos; c) identificação dos elementos dos ambientes culturais dos educandos; d) levantamento de expectativas de estudos fundados em necessidades e interesses, e) desenvolvimento de projetos que visem provocar atitudes de reflexão sobre si mesmo e o contexto social em que está inserido.

5.3.3 Reflexão do Trabalho Pedagógico

O trabalho pedagógico do professor em sala de aula e atividades extra-classe, deve estar atrelado ao Projeto Político Pedagógico com responsabilidade e real anseio do comprimento do mesmo.

Para tanto, se faz necessário que todos os envolvidos se tornem responsáveis pelo ambiente escolar, pelos projetos pedagógicos.

A hora-atividade é um momento de trocas de experiências propondo juntar os professores por disciplina, preparo de materiais didáticos e também de momentos para formar grupos de estudos, buscando melhorar o conhecimento e a prática pedagógica.

5.3.4 A Organização das Turmas

A organização das turmas deve ser articulada pela identidade cultural; conseqüentemente, as formas mais adequadas são aquelas organizadas por idade, mas na atual situação temos grandes defasagens quanto aos atributos escolares básicos.

O professor deverá organizar as dinâmicas de sala de aula, respeitando as diversidades e ritmos de aprendizagem. É importante que o professor consiga superar os mecanismos de seleção, de regulação padronizada e de nivelamento.

A proposta curricular deverá partir dos pressupostos como: todos podem aprender, que respeite às diferenças, que supere os fracassos escolares. Sendo assim, a escola deverá estar preparada pedagogicamente.

As mudanças pautadas nesses pressupostos podem gerar em alguns momentos, no ambiente escolar conflitos tanto no educando quanto no educador, pois ambos estão acostumados a uma disciplina escolar por intermédio de notas ou promoções, se afastando dos conhecimentos sistematizados.

É preciso então, confrontar e romper com as representações da comunidade escolar que vê a escola como entidade emissora de diplomas e como definidor de status social decorrente de sacrifício individual ou mérito pessoal.

5.3.5 Currículo e Inclusão

De acordo com Paro (2000) como seres humanos, todos se encontram em constante evolução e sede de saber. Deste modo, no contexto educacional, educador e educandos tornam-se sujeitos históricos de busca, de inquietações, operacionalizando a superação de desafios nos mais diferentes sentidos da construção do conhecimento.

O conceito de escola inclusiva enquadra-se no princípio da igualdade de oportunidades educativas e sociais a que todos os alunos, sem exceção, têm direito, pretendendo significar que todos os alunos devem (ou têm o direito de) ser incluído no mesmo tipo de ensino. Isto é proposto no plano dos princípios, porque na realidade há que atender às diferenças individuais, no sentido de potencializar o desenvolvimento de acordo com as características de cada aluno, o que implica a flexibilização da organização escolar, das estratégias de ensino, da gestão dos recursos e dos currículos.

Hoje, as legislações e diretrizes educacionais nacionais, através da LDB 9394/96, determinam que as instituições escolares devem ser inclusivas, tendo como principio fundamental a linha de ação de que as escolas devem acolher todas as crianças, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais e emocionais, lingüísticas entre outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas, crianças que vivem nas ruas e que trabalham, crianças de populações distantes ou nômades, crianças de minorias lingüísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (Declaração de Salamanca, 1994).

Reconhecemos que é uma questão de Direitos Humanos a inclusão desses grupos. No entanto, para que isso seja possível, é necessário que todos os professores fossem capacitados na sua formação inicial e continuada para trabalhar com esses estudantes e

que seja disponibilizado materiais especiais para atender as diversas necessidades. Além disso, que a Escola de Estadual Jorge Nacli, dispusesse de condições física, materiais e humanas para atender à todos em suas necessidades individuais, e em especial, às pessoas com necessidades educacionais especiais, entendendo também a necessidade de salas com números reduzidos de alunos.

5.4 Trabalho Coletivo

O trabalho coletivo na escola visa garantir uma atuação pedagógica consistente, coerente e de forma integrada. Também visa discutir caminhos e alternativas para sua concretização de ações no cotidiano.

A escola que desenvolve um trabalho coletivo consegue alcançar seus objetivos de prática e ensino pedagógico, visto que é um trabalho integral e não parcelado ou fragmentado.

5.5 Práticas Transformadoras

É através das práticas transformadoras, que devem ser realizadas por todos os atores sociais, desenvolvendo de forma dinâmica, onde será verificado a credibilidade dada ao educando, pois além do acesso à escola e a sociedade, elas permitem sua participação integral, a permanência e o seu sucesso e o da instituição educacional.

Desta forma, a prática educacional transformadora deve estar associada as mudanças sociais contemporâneas e as novas tecnologias. Para o professor resta entender o seu papel de mediador desse processo, o qual conduz o educando a refletir, interagir e aproximar-se dos conteúdos e objetivos educacionais propostos em sala de aula.

Ainda trabalha-se com os projetos de temas contemporâneos,

ou seja, sexualidade, drogas, meio ambiente e outros abordados na disciplina de ciências, sendo complementados por projetos interdisciplinares como: agenda 21 escolar e projeto cooperjovem.

5.6 Acompanhamentos dos Educandos Evadidos

Visando um trabalho coletivo dos atores sociais, os educandos evadidos devem ser incluídos no grupo recebendo orientações que visem a sua reintegração.

Considerando este aluno um sujeito com necessidade de aprender, portador de desejos, sendo um ser social que nasce e cresce em família, portanto um ser único, que age no e sobre o mundo, que se produz ele mesmo e é produzido através da educação por ele recebida, é que a escola deve proporcionar-lhe condições para sua reabilitação.

Através de um trabalho coletivo pretende-se diminuir a evasão escolar por meio de acompanhamento dos egressos e de práticas avaliativas visando a inserção social dos discentes com uma ampla diminuição na exclusão social. Porém para um bom andamento desta prática, dependemos de uma boa formação continuada de cada agente do setor educacional.

6 MARCO OPERACIONAL

6.1 Tipo de Gestão

A escola deve ser participativa, democrática e de qualidade.

Participativa

- Criação de órgãos de gestão;
- Elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico e revisão periódica de ações estabelecidas;
- Planejamento com metas e objetivos;
- Trabalho coletivo e co-participativo na construção e ações de um projeto comum.

Democrática

- A escola deve ser transparente, participativa, dirigida e aberta a todos.

De qualidade

- A escola de qualidade é a que tem condições de criar modalidades de participação (esportivas, culturais, sócio-ambientais, etc) construir sua própria identidade com o objetivo de uma educação de qualidade sustentada em atividades cooperativas e solidárias; e ainda realizando contínuos diagnósticos da realidade, mostra as vantagens do trabalho coletivo e co-participativo e é capaz de dar respostas e de prestar contas num processo avaliativo.

- Proporcionar fóruns de discussões permanentes dentro da escola, num processo criativo, dinâmico e cooperativo.
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares como “Agenda 21 escolar” e implantação do “Cooperjovem” e outros projetos educacionais.
- Devem participar da gestão escolar toda a comunidade escolar.

Da escola

- Desenvolver a gestão democrática.

Papel de cada Ator Social

É de fundamental importância o papel de cada ator social na escola, porque todos são educadores. Os trabalhos desenvolvidos na escola devem ser organizados em equipe, cada profissional de acordo com a sua qualificação e formação específica ou com experiência.

a)Diretor/ Auxiliar de Diretor

O perfil de administração escolar resume-se em habilidades e conhecimentos para enfrentar as mudanças necessários para a gestão democrática.

Um bom administrador deve ser capaz de organizar um trabalho em equipe, qualificado e portadores de formação específica ou com experiência em gestão escolar.

O diretor da escola eficaz deve ter:

- Competência administrativa e pedagógica;
- Habilidade de planejamento, manejo, controle de orçamento, organização, avaliação e uso de variedade de técnicas de solução criativamente;
- Habilidade de comunicar-se, mobilizando a comunidade local, facilitando processos de equipe;
- Discutir com os professores quais os fatores que influenciam o comportamento desviante dos alunos e os efeitos positivos e negativos da punição;
- Promover o entrosamento escola — família — comunidade, tendo em vista o aproveitamento mútuo de recursos, como os financeiros e pedagógicos.
- Realizar reuniões com os professores para discutir problemas comuns e específicos de cada sala de aula.
-

b) Equipe Pedagógica

A função da Equipe pedagógica deve ser confiada ao profissional qualificado portador de formação específica com experiência em sala de aula. Ele se apresenta como especialista em relações, resgatando a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. É ele, com a sua competência técnica, que deve conhecer e trabalhar os fenômenos do grupo, as tensões, os conflitos, os papéis, os modelos de interação que interferem na relação professor-aluno, em que o professor mediatize a relação aluno-conhecimento. É ele que se apresenta como sendo o responsável pela ponte escola-família-comunidade, cabendo a ele redefinir esta relação.

A Equipe Pedagógica atua aprofundando a compreensão do professor quanto às características do aluno, enquanto componente de um grupo sócio-econômico-cultural e quanto às peculiaridades do aluno,

enquanto componente do grupo de adolescentes ou de jovens. Propõe-se, então, uma atuação voltada para o contexto, mais imediato, ressaltando-se as reais possibilidades do orientador “conduzir” o processo face às influências reconhecidas mais intensas.

Hoje está superado o papel tradicional desempenhado pela equipe no sentido de resumir a sua prática na cobrança de planos, estratégias, objetivos e avaliações que devem ser executadas pelo professor. A equipe deve ser o que conhece em profundidade a proposta pedagógica construída na escola. Mais do que pretender ensinar novas metodologias de ensino, a grande questão que se coloca a equipe pedagógica em nossas escolas é encontrar alternativas de ação que possibilitem ao professor viver a práxis, isto é, como possibilitar aos professores ocasiões para que juntos possam rever a própria prática. Outro passo é criar momentos de reflexão, para que juntos aos educadores possam trocar experiências, rever o que foi feito e juntos encontrar alternativa de ação. É muito importante que a equipe pedagógica participe do trabalho de seus professores: que estejam presentes às salas de aulas, que discutam com eles os aspectos observados e que o façam em função daquilo que ambos entendem por Educação.

São responsabilidades da Equipe Pedagógica:

- Participar de reuniões com direção e equipe técnica a fim de garantir uma unidade de ação pedagógica na escola;
- Solicitar a colaboração dos professores, diretor e demais profissionais da escola no reconhecimento e identificação dos problemas dos alunos;
- Fornecer à direção e professores, esclarecimentos sobre fundamentação psicológica necessários à solução de problemas escolares;
- Discutir com os professores quais os fatores que influenciam o comportamento desviante dos alunos e os efeitos positivos ou

negativos da punição;

- Promover o entrosamento escola-família-comunidade, tendo em vista o aproveitamento mútuo de recursos;
- Realizar reuniões com os professores para discutir problemas comuns e específicos de cada classe.

c) Professor

É tarefa vital do professor, a permanente interpretação e reflexão da sociedade, a recuperação da capacidade de espanto, indignação e o despertar sentimental de cada indivíduo, a fim de estimular a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo inusitado, a afetividade, para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente.

O professor para ser um profissional competente necessita de conhecimentos curriculares e habilidades de relacionamento interpessoal e de trabalhos em grupos.

Em relação ao currículo deverá ter conhecimento historicamente acumulados, dos conteúdos, familiarizar-se com o espaço e seqüência das disciplinas, ter visão global do currículo e os princípios de sua organização, visão integrada e dinâmica do currículo em relação à realidade e perspectiva interdisciplinar.

Na área pedagógica o professor deverá ter habilidade de realizar planejamento pedagógico, usar uma variedade de estratégias pedagógicas, combinar técnicas pedagógicas com o estilo aprendizagem do aluno, utilizar diversas técnicas de avaliação.

Em relação a gestão em sala de aula e relacionamento interpessoal, o professor deverá ter a habilidade de desenvolver e manter a disciplina em sala de aula, produzir debates e discussão, dar um feedback construtivo, motivar os alunos e mobilizar sua atenção,

diagnosticar suas necessidades de aprendizagem e orientá-los adequadamente, manejar a tensão, conflitos, a fim de vencer os obstáculos que surgem compreendendo o ponto de vista dos alunos e a dinâmica de grupo de sua turma, fazer demonstrações criativas de conceitos a serem aprendidos.

Na escola o professor deverá trabalhar em equipe, perceber a relação entre o trabalho de sua turma com o contexto da escola, escutar e compreender o ponto de vista de colegas e pais.

Deve ser aberto e sensível ao entendimento da diversidade, capaz de trabalhar em equipe, ser líder democrático, orientador do processo educativo e político no sentido de lutar pelo comum, competente em sua função, disposto a atualização e transformação, ser, crítico e dinâmico na sua ação dentro do processo histórico da educação.

Para desenvolver a educação que necessitamos hoje, o professor precisará ser integrado consigo mesmo, com o outro, com a crença e com a sociedade. É fundamental que esteja comprometido com a educação proposta pela escola, onde os valores humanos devem estar pautado nas relações da escola.

d) Aluno

Busca-se que o aluno tenha um relacionamento aberto e de diálogo com seus colegas, professores, comunidade escolar e sociedade, respeitando e valorizando sua individualidade e a do outro. Um relacionamento que seja autêntico e livre, co-responsável de forma a favorecer o crescimento pessoal. É necessário que o aluno busque na educação escolar conhecimentos essenciais para formar-se um cidadão autônomo, crítico, de atitudes responsáveis, participativo, com capacidade decisória. É necessário que o aluno desenvolva habilidade na identificação e solução de problemas, que valorize o respeito ao

próximo e a ética nas relações interpessoais e grupais, as quais são condições imprescindíveis para o exercício da cidadania.

e) Secretaria

A Secretaria é o setor que tem a seu encargo todo o estabelecimento e os serviços são coordenados e supervisionados pela direção. O cargo de secretário é exercido por um profissional devidamente qualificado, indicado pelo diretor, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação, em ato específico. Compete ao secretário: assessorar a direção e a equipe pedagógica, fazendo um suporte teórico na legislação e documentação escolar; redigir a correspondência que lhe for confiada; distribuir e coordenar as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria aos seus auxiliares, elaborar relatórios e processos a serem encaminhados a autoridades competentes.

Os funcionários da secretaria poderão participar de cursos de aperfeiçoamento dentro da área, bem como de cursos que o setor exija. É importante que a equipe da secretaria participe de reuniões e discussões pedagógico-administrativas, dando sugestões na tomada de decisões.

f) Serviços Gerais

Os serviços gerais têm a seu encargo o serviço de limpeza, merenda, manutenção, preservação, segurança do estabelecimento de ensino, sendo coordenado pela direção. Cabe ao serviços gerais também zelar pela disciplina individual e coletiva, orientando os alunos sobre as normas para manter ordem e evitar acidentes. Poderão participar de cursos referentes à sua área e dar sugestões que venham contribuir

para o bom desenvolvimento do trabalho escolar.

g) Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado composto por representantes da comunidade escolar local, que tem como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas, financeiras, no âmbito da escola. Cabe ao conselho, também, analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento das finalidades da escola. Representa a comunidade escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade. Representa, assim, um lugar de participação e decisão, um espaço de discussão, negociação e encaminhamento das demandas educacionais, possibilitando a participação social e promovendo a gestão democrática. É, enfim, uma instância de discussão, acompanhamento e deliberação, na qual se busca incentivar uma cultura democrática, substituindo a cultura patrimonialista pela cultura participativa e cidadã.

h) APMF

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários busca a integração dos segmentos da sociedade organizada, no contexto escolar, discutindo a política educacional, visando sempre a realidade dessa comunidade, proporcionando condições ao educando, para participar de todo o processo escolar. A APMF deve gerir e administrar os recursos financeiros próprios e os que lhes forem repassados através de convênios, de acordo com as prioridades estabelecidas em reunião conjunta com o Conselho Escolar.

i) Grêmio Estudantil

O Grêmio é a organização dos estudantes na Escola. Ele é formado apenas por alunos, de forma independente, desenvolvendo atividades culturais e esportivas, produzindo jornal, organizando debates sobre assuntos de interesse dos estudantes, que não fazem parte do Currículo Escolar. Ele também organiza reivindicações, tais como compra de livros para a biblioteca, transporte gratuito para estudantes, entre outros.

Plano de Ação da Escola 2007/2008

A Escola Estadual Jorge Nacli está permanentemente em busca de soluções para os diversos problemas que enfrenta, principalmente pela clientela em que atende. Busca-se traçar no coletivo ações para a superação dos problemas em relação ao trabalho pedagógico, pois uma vez bem feito, poderão ser sanados todos problemas, mantendo o aluno na escola e ao mesmo tempo tornando este local agradável para o adolescente. Para que este trabalho educativo tenha bons resultados deve-se:

- Constantemente valorizar o profissional de educação, consultando-os coletivamente em todo trabalho educacional e também administrativo;
- A equipe pedagógica pode promover grupos de estudos, levando-os a entender que seu papel não está somente dentro da sala de aula e sim no conhecimento do todo: leis, documentos, organizações;
- Realizar reuniões para trocas de experiências, avaliando a prática pedagógica e as formas de tornar este momento interdisciplinar.
- Incentivar os professores a participar de capacitações e ao mesmo

tempo auxilia-los na prática pedagógica dos conhecimentos aprendidos.

- Atender às reivindicações dos profissionais da educação no que se refere a subsídios teóricos e materiais pedagógicos.
- Investir no melhoramento dos equipamentos e materiais do laboratório de Ciências para aulas práticas.
- Retornar as sala ambiente, atendendo aos pedidos dos professores e pensando no melhor atendimento aos alunos;
- Construir uma sala de multiuso;
- Investir no acervo bibliográfico, oferecendo mais e melhores, materiais de leitura e pesquisa.
- Agilizar o serviço da Biblioteca informatizando-a.
- Manter o apoio ao Grêmio estudantil e à Comissão de Formatura em suas promoções.
- Oportunizar maior participação da APMF e do Conselho escolar no desenvolvimento do sistema educativo da Escola.
- Incentivar a participação da escola em atividades cívicas, culturais, sociais e desportivas da comunidade.
- Promover gincanas recreativas e culturais com alunos e professores
- Dar continuidade na promoção de palestras, debates, com profissionais qualificados.
- Promover excursões com alunos e visitas a locais que venham auxiliar no complemento do conteúdo.
- Elaborar com os alunos regras de disciplina a serem seguidas dentro da sala de aula e fora dela.
- Divulgar a cada início do ano letivo, o calendário escolar, para a comunidade.
- Viabilizar a participação dos funcionários administrativos em cursos de aperfeiçoamento.
- Manter o incentivo de atividades culturais na Escola.

- Buscar a implantação de Apoio Pedagógico nas demais séries.
- Reivindicar cursos específicos que trabalhem a interdisciplinaridade em projetos e metodologias inovadoras.
- Buscar parcerias com a comunidade.
- Participar de atividades em escolas diferentes, levando o aluno a conhecer outras realidades;
- Viabilizar a hora-atividade para que os professores preparem suas aulas, interdisciplinar e contextualizadamente, corrijam as atividades produzidas pelos alunos e que busquem o aperfeiçoamento de suas metodologias.
- Manter e ampliar o laboratório de Informática.
- Reelaborar coletivamente os critérios de avaliação para o Conselho de Classe.
- Buscar dinâmicas para promover a auto-estima e melhor relacionamento entre os profissionais de educação.
- Promover maior interação entre escola e comunidade.
- Cursos com todos os professores simultaneamente, de uma mesma escola, a fim de prepará-los para projetar e desenvolver os trabalhos interdisciplinares e contextualizados, pois em sua formação inicial.

A escola para minimizar os problemas da indisciplina propõe-se

a:

- Trabalhar conteúdos significativos à vida do aluno;
- Garantir que a avaliação não seja usada como instrumento de coação ou punição;
- Estimular o diálogo e os debates entre alunos- professores e alunos- alunos, alunos- equipe pedagógica e pais.
- Construir um vínculo afetivo em sala de aula;
- Priorizar interesses da coletividade dando atenção especial mesmo fora do horário de aula, àqueles alunos que escapam ou resistem à

coletividade.

- Encarar alunos “problemas” como desafios pedagógicos;
- Entender a individualidade e as diferenças de cada educando.
- Aderir aos projetos da Agenda 21 e Cooperjovem.
-

6.4 Formação Continuada dos Professores

A formação contínua do professor deve ser voltada para uma prática pedagógica, com embasamento prático/teórico/tecnológico que aproxime-o do mundo moderno e acompanhe transformações sociais compreendendo e incorporando as novas tendências apontadas pelas pesquisas, bem como a inclusão, como propõe a LDB 9394/96 e DCNs da Educação Especial e DCNEF.

Durante sua formação, o professor deve ter acesso a capacitação para aplicação prática dos conteúdos de sua disciplina e com a incorporação das TICS (tecnologia de informação e comunicação).

Portanto, será de extrema importância a capacitação oferecida pela SEED, através da Semana Pedagógica programada no calendário escolar, reuniões técnicas, grupos de estudos, Projeto Folhas, leitura de textos e discussões da prática reflexiva em horário de Hora-atividade, Simpósios e Seminários.

6.5 Organização das Turmas

As sala de aulas serão organizadas por séries, o tempo será distribuídos de maneira que o aluno permanecerá entre 50 ou 100 minutos, totalizando 250 minutos diários, obedecendo a carga-horária do professor e por disciplina, conforme determina a Matriz Curricular da

Escola.

As turmas deverão ser organizadas de maneira que terão entre 30 a 35 alunos.

7 PLANO DE AÇÃO

A Escola Estadual Jorge Nacli num contexto de formação ao educando e ao professor irá planejar as atividades de acordo com o calendário escolar.

Projeto Cooperjovem	Reuniões Mensais e cronograma próprio das atividades
Apresentação do Projeto Político Pedagógico	Semana de aula e sempre que necessário
Estudo do Projeto Político Pedagógico	Semestral
Discussão sobre aprendizagem, necessidades e dificuldades dos alunos	Sempre que necessário
Apresentação do Regimento Escolar, Conselho Escolar e Normas para Conselho de Classe	Sempre que necessário
Desenvolvimento de atividades como cultura Afro-brasileira e africana	Anualmente
Discussão sobre aprendizagem dos alunos, suas dificuldades e necessidades	Quinzenalmente na Hora Atividade
Elaboração dos critérios e indicadores de avaliação da prática pedagógica	Semana Pedagógica
Seleção e elaboração de material didático e discussão sobre formas de utilização	Semana Pedagógica
Montagem das Salas Ambientais e Reuniões	Semana que antecede ao início das aulas e no decorrer do ano letivo
Reunião sobre salas ambientes	Mensalmente

Formação continuada através de cursos à distância	Quando ocorrer
Desenvolvimento de Palestras Educativas para os alunos, envolvendo parcerias com Posto de Saúde, Emater, Copacol e outros, tendo como tema: Sexualidade, Drogas e Meio Ambiente direitos e deveres, entre outros.	Durante o ano letivo
Cursos oferecidos por órgãos competentes aos professores, auxiliares administrativos, auxiliares de serviços gerais, equipe pedagógica e direção.	Por cronograma próprio da SEED
Repasse pelos participantes dos cursos realizados pela SEED aos colegas da mesma área e áreas afins	Quando for indicado
Agenda 21 Escolar "Pensar Globalmente e Agir Localmente"	Durante o ano letivo, com cronograma próprio das atividades
Aula Show – atividades culturais	1 por semestre
Passeio Ecológico	Um por ano
Jogos interclasses	1º e 2ª semestre
FERA	De acordo com o cronograma do SEED
Feira do Conhecimento	De acordo com o cronograma do SEED
Participação dos Jogos Estudantis JOCOPS	1ºSemestre
Atividades Cívicas	Conforme Cronograma em anexo

As atividades que não possuem datas determinadas, será feito projeto e ficará arquivado na Equipe Pedagógica.

7.1 Metas

A escola tem como meta retomar a coletividade em que havia entre todos os atores sociais deste contexto, levando em consideração que cabe a todos participar, desenvolver, promover e auxiliar no trabalho pedagógico, levando em consideração o aluno e a si próprio.

Para tanto é importante reconhecer a importância da capacitação permanente, troca de experiências e momentos de descontração.

7.2 Objetivos do Plano

- Ler, analisar, interpretar e contextualizar as idéias contidas na LDB, Diretrizes;
- Ter consciência da necessidade do “aprender a aprender” e continuar aprendendo durante a vida profissional;
- Analisar a importância da formação profissional continuada no contexto mundial;
- Aperfeiçoar a prática educativa e o crescimento profissional;
- Zelar pela aprendizagem dos alunos, transformar sua relação com o saber e modo de ensinar;
- Retomar as discussões acerca das formas de avaliação;
- Desenvolver uma avaliação formativa e permanente durante o trabalho;
- Citar e utilizar vários meios de ensino, pois o foco deve ser a aprendizagem e o aluno;

As pessoas envolvidas serão os profissionais que atua, neste estabelecimento.

7.2.1 Plano de Interação Escola/Comunidade

Outro momento importante está na interação entre escola e comunidade, portanto a Escola Estadual Jorge Nacli está aberta para:

- Reuniões de pais bimestral;
- Visitas de pais;
- Campanhas da área de saúde;
- Atividades culturais promovidas pela Secretaria de Cultura e Educação;
- Ajudar em campanhas de cunho educativo.

Desta forma, a Comunidade deverá participar de:

- Reuniões bimestrais,
- Obter informações sobre o Conselho de Classe;
- Participar de atividades artísticas, esportivas e cívicas juntamente com os filhos;
- Realizar palestras onde ambos devem comparecer;

Desta forma os pais devem entender que a Educação dos filhos não faz parte somente da escola, e sim a escola contribui para esta educação, portanto, cabe aos pais e a sociedade ser a base destes jovens.

8 AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A avaliação ocorrerá nos seguintes aspectos:

- gestão escolar;
- prática pedagógica
- processo de ensino e aprendizagem (projetos, contextualização, transposição didática, adaptações curriculares, interdisciplinaridade, valores, problematizações);
- organização e desenvolvimento da equipe pedagógica;
- participação do professor.

A avaliação será feita através

- questionários;
- reuniões; debates; pesquisas;
- fichas;
- relatórios;
- acompanhamento diário.

Órgãos avaliadores

- Instâncias Colegiadas;
- pais de alunos;
- atores sociais.

9 BIBLIOGRAFIA

CIAVATTA, M. **A formação integrada**: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. Apostila: Assis Chateaubriand, 2005.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. 1994.

DUARTE, N. **Vygotsky e o aprender a aprender**. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

LIBÂNEO, C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, I., P. A. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político pedagógico**. Campinas, Papyrus, 1998.